



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Se o monte foi de Ascensão, a planície é de missão e se o Mestre subiu foi para que os discípulos descessem.

Jesus, cumprida aquela missão que o Pai Lhe havia confiado, regressa à “Casa Paterna”.

Poderá parecer um deixar-nos órfãos e solitários, como “ovelhas sem pastor”, um abandonar quantos se decidiram pelo Seu projecto, pelo sonho lançado e pela obra começada! Foi tudo tão bom... e agora “desaparece” o autor, Aquele que nos envolveu em toda esta dinâmica. O verdadeiro “mestre” é aquele que, depois de ter anunciado, ensinado, formado e estabelecido a obra, sabe “desaparecer” e deixar que sejam os seus discípulos a assumir a tarefa, a prolongar no tempo e na história a missão e fazer a obra crescer e frutificar. O verdadeiro “mestre” só o é se consegue transformar os seus discípulos em “mestres” à sua semelhança!

Jesus foi e é assim! Cumpriu a missão que Lhe havia sido confiada e entrega-a agora nas mãos dos discípulos, nas nossas mãos.

Os apóstolos perceberam muito bem a mensagem e tanto a perceberam que logo puseram mãos à obra: “partiram a pregar por toda a parte”.

Ao que parece, muitos dos que hoje se dizem discípulos ainda não entenderam, ou não querem entender, a mensagem da Ascensão: é bem mais cómodo ficar a olhar o céu ou a permanecer estagnados no sopé da montanha à espera da chegada de quem queira ouvir boas novas que, nos nossos dias, tardam em ser proclamadas!

Jesus envia: “ide” e nós, teimosamente, preferimos o “vinde”! Se calhar, mais confortável e seguro será puxarmos de uma cadeira porque o “vinde” vai demorar a chegar! Reduzir a Igreja à “igreja” (templo) mais que o princípio do fim é o fim do princípio, de um princípio onde tudo acontecia nas pessoas, transformando-as em templos. Corremos o risco de termos templos, mas não termos Igreja!

Quão inspiradora e mobilizadora é a Ascensão!

O discípulo está sempre de saída! A Ascensão de Jesus é a proclamação da nossa hora e oportunidade.

Não é tempo de ficarmos no “êxtase” da partida do Mestre! Não é hora de olharmos para o Céu tentando atingir uma “visão” que, por mais beatífica que seja, não surge e olhar para o mundo, para os homens, para as realidades, para as iluminar, transformar e converter. Mas isso não vai só com palavras nem sobretudo com “boquinhas” mordazes, dedos apontados e críticas que escondem outras e diferentes intenções.

Jesus parte para o Céu – nós partimos para a terra! O Mestre não desaparece, torna-Se, sim, presente, palpável, actuante, audível e visível através daqueles que, com Ele, aprenderam a serem “mestres” e, como Ele, “mestres” são!

É preciso e urgente cansar os pés e suar a camisola, descer da montanha para subirmos a outros montes, entrar na igreja para dela, sairmos construindo uma Igreja totalmente Igreja com o rosto e os “tiques” de Jesus!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

SOLENIIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 1,1-11
«Elevou-Se à vista deles»

2ª Leitura

Efésios 1,17-23
«Colocou-O à sua direita nos Céus»

Evangelho

São Marcos 16,15-20
«Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus»

Celebramos a Solenidade da Ascensão de Jesus.

A Ascensão de Jesus sugere-nos que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere-nos também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projecto libertador de Deus para os homens e para o mundo.

No Evangelho, Jesus ressuscitado aparece aos discípulos, ajudando-os a vencer a desilusão e o comodismo e envia-os em missão, como testemunhas do projecto de salvação de Deus. De junto do Pai, Jesus continuará a acompanhar os discípulos e, através deles, a oferecer aos homens a vida nova e definitiva. A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas não podem ser obstáculos para a presença da proposta libertadora de Jesus no mundo. Tornar-se discípulo é, em primeiro lu-

gar, aprender os ensinamentos de Jesus – a partir das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida oferecida por amor.

A primeira leitura, repete-nos a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que esperam todos os que percorrem o mesmo “caminho” que Jesus percorreu. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante; mas têm de ir para o meio dos homens continuar o projecto de Jesus. Através da segunda leitura, somos convidados, como discípulos de Jesus, a tomarmos consciência da esperança a que fomos chamados: a vida plena de comunhão com Deus. Devemos caminhar ao encontro dessa “esperança” de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside no seu “corpo” que é a Igreja; e é nela que se torna hoje presente no meio dos homens.



SABIAS QUE...



...No passado dia 13 de Maio, assinalaram-se os 40 anos da tentativa de assassinato do Papa São João Paulo II?

No dia 13 de Maio de 1981, ao percorrer a Praça de São Pedro, em Roma, antes da Audiência Geral habitual das quartas-feiras, o então Papa João Paulo II foi baleado tendo ficado gravemente ferido, sendo o disparo efectuado pelo turco Mehmet Ali A. ca. Este acontecimento iria marcar não só o Pontificado de São João Paulo II como, também, a história da mensagem de Fátima, da Igreja e do mundo.

Após o atentado, São João Paulo II associou, imediatamente, a sua salvação à protecção de Maria, em especial na sua Invocação como Senhora de Fátima, uma vez que o atentado tinha ocorrido, exactamente, no dia em que, pela primeira vez, em 1917, a

Virgem Maria aparecera aos três pastorinhos. Logo naquele ano, ainda em recuperação, São João Paulo II tomou conhecimento da totalidade da mensagem de Fátima, a, também, designada de terceira parte do Segredo de Fátima, mensagem que, só mais tarde, a 13 de Maio do ano 2000, na cerimónia de beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco, presidida pelo próprio João Paulo II, seria lida, bem como a sua interpretação, a todos os fiéis. Ainda nos anos 80 do século XX, e na sequência do atentado, o Papa São João Paulo II tudo fez para concretizar as orientações que a Virgem Maria tinha deixado aos pastorinhos em 1917, procedendo, inclusive, em 1984, em comunhão e união espiritual com todos os bispos do mundo, à consagração dos homens e do mundo ao Imaculado Coração de Maria. São João Paulo II assumiu-se, assim, como um, se não mesmo o mais importante difusor da mensagem de Fátima, tendo visitado o Santuário por três vezes (1982, 1991 e 2000) e sendo um dos principais actores e impulsor das mudanças sociais e políticas da Europa e do mundo, contribuindo para a queda do bloco de leste comunista e para a emancipação de tantos povos e nações do leste Europeu.

40 anos depois daquele atentado, na memória de todos, estarão as palavras da interpretação da terceira parte do Segredo de Fátima escritas pelo então cardeal Joseph Ratzinger e lidas pelo cardeal Angelo Sodano a 13 de Maio de 2000, nas quais, o Papa João Paulo II se assume, claramente, como o “Bispo vestido de branco...caminhando penosamente para a Cruz por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo”.

Saibamos, pois, interpretar e viver, nestes tempos, a mensagem de Fátima enquanto “exortação à oração como caminho para a salvação” e “apelo à penitência e à conversão”.

POR CÁ

OBRIGADO IRMÃS DE MARIA IMACULADA

Após mais de 60 anos de missão e serviço na ilha de São Miguel e Diocese de Angra, nomeadamente no Convento da Esperança, em Ponta Delgada, a Congregação das Religiosas de Maria Imaculada fecha a sua Comunidade e deixa a nossa Diocese. Recorde-se que esta Congregação, também manteve, durante cerca de 40 anos, uma Comunidade no Convento de Santo André, em Vila Franca do Campo.

Com um carisma e uma acção centradas na juventude, as Irmãs de Maria Imaculada acolhem adolescentes e jovens, imigrantes ou não, em Residências, Centros Educativos de Formação Profissional, Centros Sociais, e outras plataformas apostólicas, acompanhando-as no seu processo pessoal de crescimento em todos os âmbitos para que encontrem seu próprio caminho e o seu lugar na sociedade e na Igreja.

Para além de todo o trabalho desenvolvido com jovens e pelos jovens, entre outros, as Irmãs Religiosas de Maria Imaculada são conhecidas, e para sempre ficam associadas, ao culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres por, nestes mais de 60 anos, terem sido as guardiãs da Imagem do Senhor Santo Cristo.



Nos últimos anos, algumas Irmãs integraram a Equipa do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, nomeadamente as Irmãs Zilda Melo e Célia Faria. Contudo, e desde sempre, a Pastoral Juvenil Diocesana e a Pastoral da Ilha de São Miguel sempre contaram com o entusiasmo, dinamismo e colaboração de toda a Comunidade e da Congregação em geral.

O testemunho não se apaga – gera mais



vida e faz-nos perpetuar no coração uns dos outros.

Nesta hora triste da sua partida do nosso Convento da Esperança e da nossa Diocese, como Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, não podíamos deixar de sagrar uma palavra de reconhecimento e gratidão a estas mulheres de Deus e do mundo: Obrigado Irmãs pelo dom das vossas vidas e entrega, pela generosidade do vosso serviço e missão, pela

alegria da consagração, pelo testemunho e por, ao longo destes anos, terem sido “mediadoras” do nosso povo junto do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Obrigado!

O nosso “obrigado” é a gratidão reconhecida pelo bem que nos fizeram, pelo serviço que prestaram à nossa Igreja e aos nossos jovens.

“Obrigado” pela colaboração sempre pronta, pela disponibilidade com que sempre nos presentearam, pelo carinho e entusiasmo com que sempre acolheram e pela cumplicidade no serviço aos jovens.

Estamos reconhecidos e profundamente gratos!

Bem-haja, Irmãs! Deus vos recompense pelo bom e belo que nos deixam e nos marcou!

Custa-nos ver-vos partir! É verdade! Mas alegra-nos saber que um dia partilhámos a vida, a missão, a alegria e a amizade, e por isso experimentaremos a saudade, saudade não por estarmos separados mas, precisamente, porque um dia estivemos juntos! Se o mar nos une, Jesus e a missão ainda mais!

Não vos dizemos “Adeus” mas um “até sempre” e “até breve”.

ENTRE NÓS...

Ser Maria, Ser mulher...

Maria, presença tão firme que nos é apresentada em algumas passagens do Evangelho, com a mesma entrega, na mesma forma de estar, numa entrega desmedida... Demonstra-se sempre como figura maternal, incomparável, como perfeição e/ou como modelo. Os seus braços de mãe, a sua presença de mulher, o seu conter de sofrimento é-o claramente reconhecido. Mas é por aquele amor incondicional pelo nosso Deus, que fez com que se deixasse entregar aos seus desígnios entregando o seu próprio filho Jesus, por amor... E por aquele amor, o seu próprio Filho anuncia-a como nossa Mãe! Entrega-a, simplesmente o faz, apresentando-a como tão pertença sua e nossa também. E que bom que é!

Particularmente, quando penso em Maria, visualizo-a como presença de dia de céu azul, que emana simplesmente a calma de uma brisa, a força de um sol quente, o cheiro de terra firme, e neste céu azul faz-me lembrar que por mais nuvens que haja a tentar ocultá-lo, o sol, o vento e a terra estarão sempre lá! Tal como Maria, quanto mais sofrimento possamos reconhecer-lhe, tão firme se manteve, tão entregue se fez. Mas a conquista por uma relação mais pessoal com Maria iniciou-se há alguns anos ao integrar no movimento da Legião de Maria. Perdi a conta dos anos que fui legionária, não me arrependo nenhum segundo,



pois foi aquele movimento que permitiu um maior e melhor conhecimento de Maria levando a nossa ligação espiritual a nível diferente, que até então não se havia concretizado.

Hoje, digo que passei a admirar Maria para além dos altares, admiro-a como Mãe que ama, mãe que acolhe, mãe que não condiciona, mãe que caminha lado a lado, mãe que segue o seu filho e mostra-nos o caminho, mas também e essencialmente, hoje admiro-a também e igualmente como Mulher! Hoje admiro-a na sua totalidade, pois na sua condição feminina faz com que fosse possível e personificado a importância da sensibilidade, da humildade, do acolhimento, do colo, da aceitação, da superação, da conquista, da confiança!

Faz e demonstra simplesmente a importância do ESTAR-SE, do ACEITAR e do CONFIAR! Desmedidamente, ensinam-me todos os dias a fazê-lo. Hoje sinto-a e olho-a como um modelo a seguir, julgo que deverá sê-lo para todos nós, no seu sentir, no seu viver, no seu ser...

Um dia ouvi alguém dizer, se pudesse transformar ou ser alguém seria Maria! Achei-o admirável na altura! De todas as pessoas do mundo, aquela, queria ser como Maria! Agora, um pouco mais crescida, como a compreendo! Entendo-a na totalidade da sua admiração. Hoje, de forma consciente e até poderá parecê-lo audaz, mas também se assim não o for o que aqui andamos a fazer se não nos desafiarmos? Olho Maria com os mesmos olhos e com a mesma am-

bição do seu viver, não observando a busca da perfeição, mas sim a busca da maximização do EU como SER, como Mulher, nos vários papéis que desempenhou, como Esposa, como Mãe de coração, como companheira, que com total entrega e confiança anuncia sem qualquer reserva: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc, 1-38). Ter-lhe como modelo será ambicioso?!? Poderá sê-lo, não sei, mas estou inteiramente convicta que não haverá outro caminho! É neste percorrer e nesta tramitação de igualdade de formas de viver, obtendo como ídolos no caso Maria, que julgo que conseguiremos atingir um mundo mais de “equilíbrio”. Nela revejo-me na condição humana, com olhos postos nela procuro aprendizagem no aceitar, no seu colo, encontro conforto, na sua humildade, a profundidade no meu acreditar, no seu olhar ternurento a sabedoria no acolher, na sua capacidade de entrega, o sossego de acreditar, no seu aceitar, que Confiar e ir à luta, faz-nos vivos e mais filhos. Com ela aprendo todos os dias, a ser MAIS. E TU o que estás disposto a aprender? Estás por inteiro no teu compromisso? Aceitas a totalidade do teu ser e estar? Confias desmedidamente?

Gisela Baptista